

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

DESCONSTRUINDO A NATUREZA INTERDISCIPLINAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: APROXIMANDO OS ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Zayr Claudio Gomes da Silva – (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

Marlene de Oliveira – (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG)

DECONSTRUCTING THE INTERDISCIPLINARY NATURE OF INFORMATION SCIENCE: APPROACHING STUDIES IN SCIENCE, TECHNOLOGY AND SOCIETY

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Considerando a ciência da informação “interdisciplinar por natureza”, problematiza sua constituição epistemológica discutida metodologicamente por meio de indícios quantitativos e da representação de enunciados e discursos adotados na comunicação científica. Faz aqui uma revisão de literatura, buscando destacar um possível diálogo entre a interdisciplinaridade na ciência da informação e os Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Essas abordagens podem se configurar como uma espécie de transgressão epistêmico-metodológica em torno da interdisciplinaridade na ciência da informação, desconstruindo esse processo naturalizador que se baseia na representação de enunciados e discursos inscritos nos produtos comunicados cientificamente. Permite compreender a interdisciplinaridade como um processo de construção social e cultural, ponderando as redes empíricas de sua produção científica, considerando as inscrições literárias, práticas de ensino, negociações políticas e controvérsias coexistentes no campo agonístico, que deslocam e remontam constantemente seus diversos atores (pesquisadores, conceitos, teorias, métodos e outras linguagens disciplinares).

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Interdisciplinaridade; Natureza Interdisciplinar; Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade; Sociologia da Ciência.

Abstract: Considering the information science "interdisciplinary by nature", it problematizes your epistemological constitution methodologically discussed through quantitative indications and of the representation of statements and discourses adopted in scientific communication. Do here a literature review, seeking to highlight a possible dialogue between interdisciplinarity in information science and Science, Technology and Society Studies. These approaches can be configured as a sort of epistemic-methodological transgression around the interdisciplinarity in the information science, deconstructing this naturalizing process that is based on the representation of statements and discourses inscribed in the products communicated scientifically. It allows the understanding of interdisciplinarity as a process of social and cultural construction, pondering the empirical networks of its scientific production, considering the literary inscriptions, teaching practices, political

negotiations and controversies coexisting in the agonistic field, which constantly move and traverse its various actors (researchers, concepts, theories, methods and other disciplinary languages).

Keywords: Information Science; Interdisciplinarity; Interdisciplinary Nature; Studies in Science, Technology and Society; Sociology of Science.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto pessoas perguntam por que, outras pessoas perguntam por que não? Até porque não acredito no que é dito, no que é visto. Acesso é poder e o poder é a informação. Qualquer palavra satisfaz (Xanéu Nº 5, Fernando Anitelli).

A interdisciplinaridade é uma caixa-preta¹ da ciência da informação? A produção científica da área é discutida consideravelmente acerca da variedade dos fundamentos históricos, teóricos e epistemológicos, tendo em vista a complexidade do objeto informacional e as relações multidisciplinares com diferentes disciplinas. Essas relações são condicionadas pelos diferentes atores sejam pesquisadores, temáticas, disciplinas, teorias, métodos, entre outros.

A ciência da informação é apresentada como “interdisciplinar por natureza” (SARACEVIC, 1996), sendo derivada de outros campos como a Matemática, Lógica, Psicologia, Ciência da Computação, Comunicação, Biblioteconomia e Administração (BORKO, 1968). Contudo, para Floridi (2017, p. 31 apud GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017, p. 98), “a naturalização de nosso conhecimento do mundo seria filosoficamente trivial ou equívoca: ‘A naturalização do não-natural resulta ser uma expressão da natureza artefactual do natural’”.

Compreende-se que o enunciado “interdisciplinar por natureza” é considerado a partir de seu paradigma de origem e de seus aspectos históricos e teóricos relacionados à complexidade da informação e às diferentes disciplinas, que, por meio de perspectivas epistemológicas, buscam discutir e fundamentar (legitimar) a formação teórico-metodológica de seu status interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é abordada na área basicamente em torno de indícios quantitativos da produção científica por intermédio de índices de coautoria e citações, e listagens de temáticas e disciplinas por meio da bibliometria e da cientometria, além de algumas emergentes discussões sob perspectivas metodológicas com base na análise de conteúdo e dos discursos sobre interdisciplinaridade representados em sua produção científica.

As discussões sobre a interdisciplinaridade como objeto de pesquisa na ciência da informação necessitam ir além das condições epistemológicas que enfocam a representação discursiva em produtos da comunicação científica como artigos, dissertações e teses, uma vez que a dita “natureza interdisciplinar” está em constante planos de tensão na relação conteúdo-contexto devido aos limites e fronteiras do campo de colaboração científica, tendo em vista a complexidade do objeto informacional, os processos e fluxos que o envolvem e as outras disciplinas que fazem interface com a área. Além disso, aspectos sociais implicam

¹ Utiliza-se a noção “caixa-preta” metaforicamente em relação à interdisciplinaridade, pois, “por mais controversa que seja sua história, por mais complexo que seja seu funcionamento interno, por maior que seja a rede comercial ou acadêmica para a sua implementação, a única coisa que conta é o que se põe nela e o que dela se tira” (LATOURE, 2000, p. 14). Para Latour e Woolgar (1997), as caixas-pretas ocorrem na ciência quando os fatos estão estabilizados representativamente por meio de enunciados científicos – como o “a ciência da informação é, por natureza, interdisciplinar” (SARACEVIC, 1996, p. 42).

diretamente na construção de seu corpus epistemológico interdisciplinar, como disputas políticas, intersubjetividades entre os pesquisadores e poderes para alocação de recursos financeiros.

Assim, discute-se a existência de um processo de naturalização da interdisciplinaridade na ciência da informação em torno de seu status histórico e teórico-metodológico ponderado epistemologicamente com base na validade e legitimidade do discurso interdisciplinar, que, por sua vez, vai além da representatividade enunciativa demarcando limites e fronteiras disciplinares e as condições práticas do funcionamento da interdisciplinaridade. Logo, torna-se necessário ponderar práticas sócio-naturais do conhecimento (interdisciplinar) construído socialmente em diferentes contextos de pesquisa, do ensino e da política científica.

Trata-se de discussões iniciais de uma pesquisa de tese que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Busca-se problematizar a estabilização da natureza interdisciplinar da ciência da informação considerada por vias epistemológicas, que se baseia, sobretudo, em índices quantitativos da bibliometria e alguns indicadores qualitativos considerando a representação enunciativa e a retórica do discurso. A partir disso, tem-se como objetivo principal de tese: “estudar a estabilização da natureza interdisciplinar da ciência da informação considerada por vias epistemológicas e da representação, tendo em vista o caráter heterogêneo dos programas disciplinares e as controvérsias científicas de pesquisadores no processo de construção sócio-histórico e institucional do conhecimento”.

Contudo, nesse ensaio busca-se apenas desenvolver uma breve aproximação entre estudos sociológicos da ciência e a interdisciplinaridade na ciência da informação, buscando continuar uma desconstrução² nesse processo naturalizador que ocorre desde seus “mitos de origem”, iniciado, em certa medida, por outros autores como Saldanha (2008b) e Souza (2011).

Faz-se metodologicamente uma revisão de literatura. Para tanto, elenca-se como hipótese teórica abordar um diálogo epistêmico entre a interdisciplinaridade na ciência da informação e os estudos sociais do conhecimento (científico), aqui chamados genericamente de Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ECTS). Vale frisar, que alguns ensaios, guardadas suas particularidades, já buscaram abordar estudos de cunho sociológico da ciência e do conhecimento no contexto da ciência da informação, dentre os quais destacamos Christovão e Braga (1997), Keshet, (2011) e Pereira (2000).

Percebe-se a necessidade de diálogos entre abordagens sociológicas e a interdisciplinaridade na ciência da informação vislumbrando questionar a prática social e cultural existente em torno dos fatos científicos considerados ou não naturalmente. Com base nisso, arrisca-se apresentar uma transgressão epistêmico-metodológica³ acerca da estabilização da interdisciplinaridade na área considerada como fato científico (natural).

² Vale ressaltar que, em consonância com Derrida (1973), a desconstrução não é um movimento de destruição do discurso, mas uma estratégia de re-construção linguística do *logos* (da palavra, do signo). Essa estratégia pode ser considerada, então, como uma desmontagem dos elementos da escrita que podem estar ocultos no jogo de representação dos discursos científicos.

³ Tal noção emerge como um alargamento possível em estruturas do saber, incorporando pensamentos, conceitos, sistemas e métodos para o conhecimento científico.

2 INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A interdisciplinaridade emerge como condição crítica aos limites e fronteiras do conhecimento existentes nas universidades, disciplinas e diferentes saberes. Ela é apresentada como um dos movimentos de produção colaborativa, constituindo-se em torno de redes complexas e relações singulares por intermédio de diferentes atores, como conceitos, pesquisadores e diferentes linguagens disciplinares. Configura-se, então, como uma abordagem que possibilita a efetividade de um conhecimento que pode integrar os mais variados saberes em sua amplitude. Para Japiassu (1976, p. 90), a interdisciplinaridade é denominada como uma produção integrativa de conhecimentos a partir de conceitos, métodos e diferentes linguagens – uma interlinguagem, “em que seus participantes forem capazes de adotar certa linguagem comum”. De outra maneira, busca-se perceber a produção interdisciplinar na perspectiva de uma heterogênese singular, isto é, redes de atores que se justapõem, se integram, se excluem e se materializam em diversos saberes. Com efeito,

[...] a interdisciplinaridade não poderá jamais consistir em reduzir as ciências a um denominador comum, que sempre acaba destruindo a especificidade de cada uma, de um lado, e dissolve cada vez mais os conteúdos vivos em formalizações vazias, que nada explicam, podendo, pelo contrário, transformar-se em estratégias de exclusão e de domínio absoluto. Pelo contrário, deverá ser um mediador que possibilita a compreensão da ciência, além de formas de cooperação a um nível bem mais crítico e criativo entre os cientistas (ETGES, 1995, p. 73).

No universo da ciência da informação, a interdisciplinaridade é considerada como um de seus fundamentos gerais. Essa constituição de colaboração entre atores disciplinares é, comumente, investigada a partir de seu paradigma de origem e de seus aspectos históricos e epistemológicos, com base em três principais características: a) a complexidade do objeto da informação e os processos e fluxos que o envolvem; b) a pluralidade da formação de seus pesquisadores; e c) a convergência com outras disciplinas que fazem interface com a área (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2001; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011).

Quanto à informação, ela se configura como um dos elementos mais importantes no cenário da produção do conhecimento na contemporaneidade. A noção deste objeto, por sua vez, é tida com um grau elevado de aporia na ciência ou na sociedade em geral devido às multiplicidades de significados e conceitos discutidos por diversos pesquisadores e disciplinas. Nesse sentido, segundo González de Gomez (2001, p. 5),

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

[...] esta característica justifica, aliás, a orientação interdisciplinar ou transdisciplinar do campo, na medida em que este se vê obrigado a trabalhar na articulação das plurais dimensões do objeto informacional: semânticas, sintáticas, institucionais, infraestruturais, entre outras.

No que tange à pluralidade da formação de seus pesquisadores e a possível convergência disciplinar, a caracterização de relações disciplinares na ciência da informação emerge a partir da complexidade do objeto informacional. Vários estudiosos, como Borko (1968) e Saracevic (1996), elencaram a variedade da formação de pesquisadores que passaram a se dedicar a ciência da informação como engenheiros, químicos, filósofos, bibliotecários, linguistas, matemáticos ou cientistas da computação. Entretanto,

[...] como essa, várias outras listas poderiam ser traçadas e de fato o são desde o surgimento da ciência da informação. Embora útil, as listas não dão conta da especificidade dos espaços do meio, sempre tensos. Trata-se de contradições as quais geram rupturas, gerando novos campos de atuação. O espaço que a ciência da informação ocupou é contraditório no sentido em que contradiz (nega) as demarcações anteriores: não é mais biblioteconomia; também não são mais comunicações; é ciência da informação, a qual, se aprofunda algumas questões, também deixa outras em aberto; resolve (aprofunda) algumas contradições, mas também gera outras uma vez que toda demarcação é limitante (MOSTAFA, 1996, p. 4).

Para além das características da interdisciplinaridade na ciência da informação, em quaisquer análises na produção científica seja nacional ou internacional, percebe-se uma tendência em utilizar indícios e métodos quantitativos por vias epistemológicas para demarcar como justificativa teórica e a legitimação do seu tão buscado status interdisciplinar. À medida de exemplo, tem-se em destaque a pesquisa de Prebor (2010), que busca discutir explicitamente a natureza interdisciplinar, além de outros estudos como Chang e Huang (2012), Higino (2011), Moraes e Carelli, (2016), Oliveira, Pinheiro e Andrade, (2011) e Tang (2004), os quais utilizam demarcações epistemológicas focadas na representação da produção científica e métodos bibliométricos e cientométricos encontrados na “produção interdisciplinar” da ciência da informação. Vale ressaltar que tal caracterização metodológica dos estudos que enfocam a interdisciplinaridade nessa disciplina já foi problematizada por diferentes autores como Bicalho e Oliveira (2011), Smith (1992), Souza (2011), dentre outros.

Souza (2011) ao desenvolver uma crítica à estabilização da epistemologia interdisciplinar baseada em indicadores bibliométricos, em que o enunciado “‘de que a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza’ e que, em decorrência disso, ‘não precisa procurá-la; ela está aí’” (SOUZA, 2011, p. 274), necessita de uma espécie de deslocamento

dessa positividade e generalidade da interdisciplinaridade, buscando além da compreensão de sua constituição os efeitos de sentido transparentes na literalidade textual.

Contudo, embora se compreenda a importância desse deslocamento epistemológico discutido acima, aponta-se, para tanto, uma transgressão que possa ressignificar as abordagens metodológicas para além da epistemologia interdisciplinar, ponderando não só as condições teóricas representadas nos indícios bibliométricos ou na linguagem textual dos produtos científicos, mas, também, buscando uma relação intrínseca e extrínseca com as ocorrências da prática interdisciplinar em diferentes conteúdos e contextos das atividades científicas.

Sendo assim, a factualidade da interdisciplinaridade necessita ir além da alta teoria, buscando a prática em seus modos de saber-fazer adotados pragmaticamente nas práticas científicas, para que tal teorização constitua um fato condicionado empiricamente de acordo com diferentes conteúdos e contextos sociais, tecnocientíficos e culturais. Afinal,

[...] um fato deve ser distinguido das teorias transitórias como algo definitivo, permanente e independente de qualquer interpretação subjetiva pelo cientista. É o que as várias disciplinas científicas visam. A crítica dos métodos utilizados para estabelecer isso constitui o tema da epistemologia. A epistemologia muitas vezes cometeu um erro fundamental: quase exclusivamente considera fatos bem estabelecidos na física clássica, antes da vida cotidiana, como os únicos confiáveis e dignos de investigação. A avaliação baseada em tal investigação é inerentemente ingênua, com o resultado de que somente dados superficiais são obtidos (FLECK, 1979, p. xxii, tradução nossa).

Em uma perspectiva crítica às produções que discutem o caráter interdisciplinar na ciência da informação, Smith (1992) aponta para a falta de discussões que problematizem esta caracterização da área com abordagens metodológicas de cunho empírico, que não somente evidenciem a descrição de indicadores de citações, listagens de temáticas ou disciplinas e teorias e métodos importados que apontam para discursos interdisciplinares na área, mas que possam fazer uma espécie de cruzamento de métodos, observação das relações por exportação, etc. Vale frisar que, segundo a autora, “pode existir um descompasso entre a literatura e o que realmente é praticado: “[...] existe uma aparente discrepância entre o que é dito e o que é feito” (SMITH, 1992, p, 264, tradução nossa).

Aponta-se, então, a necessidade de discussões mais amplas que possam observar a relação intrínseca dos discursos e enunciados adotados em produtos sobre uma “natureza interdisciplinar” (SARACEVIC, 1996) evidenciando sua processualidade em diferentes

atividades científicas contextualizadas pela prática tecnocientífica, principalmente considerando, o campo agonístico de produção das ciências que permeiam subjetividades, objetividades, questões políticas, relações de poder, etc. Pois, como afirmam Latour e Woolgar (1997, p. 29) “é preciso, então, ultrapassar o discurso ordenado dos sábios para chegar as práticas e aos discursos desordenados e mais interessantes dos pesquisadores”.

Desse modo, acredita-se que se torna possível associar a construção do conhecimento interdisciplinar efetivamente nas práticas das relações disciplinares em diversos contextos (ensino, pesquisa, colégios invisíveis, política científica, etc.). Torna-se, assim, bases para desconstrução de sua factualidade visando à resignificação do processo interdisciplinar na ciência da informação considerado para além de sua estabilização na comunicação científica, ponderando, sobretudo, as práticas das atividades científicas em torno de aspectos internos e externos do conhecimento que efetivam a construção de um fato científico nas ciências.

3 ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Emergem no ocidente, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, em pleno século XX, abordagens de cunho sociológico, denominadas como sociologia da ciência (MERTON, 1974), sociologia do conhecimento científico (BLOOR, 2009; BORDIEU, 2004; KUHN, 1998) e os chamados estudos em ciência, tecnologia e sociedade (LATOURE, 2000; LATOUR, WOOLGAR, 1997), que buscaram e procuram discutir o conhecimento a partir de sua gênese e de sua validade, ou seja, uma espécie de relação filosófica e epistemológica, e, principalmente, considerando o escopo restrito da ciência tendo em vista seu funcionamento e sua ação em meio aos diferentes contextos e conteúdos sociais e sua concepção como sistema autônomo de produção de verdades (PORTOCARRERO, 1994).

Ciente das diferenças e similitudes de tais abordagens de cunho sociológico para investigação da ciência e do conhecimento em si, não se pretende definir um único enfoque epistemológico para se abordar contextualmente nesse estudo – como colocar tudo em uma caixa de sapatos. Entretanto, para uma melhor compreensão do leitor, após mencionar, mesmo que brevemente, aspectos históricos da sociologia da ciência como um precursor metodológico em abordagens sociais da ciência, utiliza-se nesse texto de forma genérica o termo Estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ECTS), como já dito.

A descrição dos fatos científicos pode ser discutida em torno de sua construção social, considerando a ciência pelo seu retrato heterogêneo e cada vez mais fragmentado,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

enfatizando as relações singulares formadas pelo caráter negociado para além da instrumentação das práticas científicas, envolvendo diferentes atores sociais (LENOIR, 2003).

A sociologia da ciência ganha status nas ciências sociais por Robert K. Merton entre as décadas de 1930 e 1940 tendo em vista uma perspectiva institucional da ciência. Para Merton (1974), a ciência é uma estrutura social cuja comunidade se constitui a partir de normas éticas e do caráter contingencial dos cientistas. Assim, essas normas mertonianas enfatizam a necessidade de se compreender a ciência como uma rede de elementos sociais que implicam diretamente em seu funcionamento.

A importância da abordagem mertoniana se constitui na relação que deve ser considerada entre ciência e sociedade tendo em vista as interações internas e externas do sistema científico. A ciência não deve ser considerada somente em relação aos seus produtos comunicados cientificamente, mas por meio da interação desses com toda a complexidade social coexistente nas atividades científicas. “A instituição científica era o mote de tais estudos e era consenso a alegação de que à sociologia não cabia o estudo do conteúdo do conhecimento gerado” (PREMEBIDA; NEVES; ALMEIDA, 2011, p. 26).

Já no final da década de 1970 autores como Pierre Bourdieu, Bruno Latour, David Bloor, Michel Callon e Steven Shapin deram continuação às concepções sociológicas para discussão do conhecimento e da ciência, obviamente, guardadas suas devidas diferenças, que, nesse caso, não se pretende aqui extenuá-las.

Bloor (2009) institui o chamado Programa Forte – uma espécie de sociologização do conhecimento científico em diferentes áreas, seja nas exatas como a Matemática ou nas ciências sociais como a própria Sociologia, buscando compreender os aspectos sistemáticos e rígidos com fatores sociais existentes em meio as práticas científicas.

Compreende-se que o Programa Forte busca no próprio conhecimento das ciências uma prática social. Para o próprio autor,

[...] o conhecimento de uma sociedade não demonstra tanto a experiência sensorial de seus membros individuais, ou a soma daquilo que pode ser denominado de conhecimento animal. O conhecimento é, pois, a visão coletiva ou as visões da Realidade. Assim, o conhecimento de nossa cultura, como está representado na nossa ciência, não é o conhecimento de uma realidade que algum indivíduo possa experimentar ou aprender sobre ele mesmo é, antes, a história, a confecção de ideias, sugestões, percepções que cremos ser oferecidas pelos nossos experimentos. O conhecimento, desta forma, equivale-se mais à Cultura que à Experiência (BLOOR, 2009, p. 12-13).

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Já na concepção de Latour (2001), a produção do conhecimento a partir dos ECTS, se efetiva por meio de uma rede de dados, informações e transformações, constante e de dupla via, entre os sujeitos e objetos em uma racionalidade complexa do real, denominando-se de “cadeias de tradução”, isto é, “em lugar de uma rígida oposição entre contexto e conteúdo, as cadeias de tradução referem-se ao trabalho graças ao qual os atores modificam, deslocam e traduzem seus vários e contraditórios interesses” (LATOURE, 2001, p. 356). Busca-se perceber, então, como funciona a “ciência em ação”, ou seja, o *modus operandi* como os cientistas fabricam os conceitos e métodos de suas pesquisas e disciplinas, considerando os elementos de ordem, estratégias e heterogeneidade (LAW, 1992). Assim, tais abordagens visam à pragmática das ocorrências científicas acerca da relação intrínseca entre as atividades de cunho empírico como as pesquisas em laboratórios, institutos e universidades, as decisões políticas da ciência, bem como a utilização de determinados discursos em seus produtos para representação teórica e metodológica do conhecimento.

De outra forma, segundo Latour (2012), os ECTS procuram mostrar que a construção do argumento considerado verdadeiro e/ou determinada controvérsia científica é muito mais o resultado de negociações, acordos, interpretações e concessões sobre resultados e objetivos da pesquisa do que a perfeita representação de um fato científico natural. Então, a construção de um fato nas disciplinas científicas perpassa mecanismos sociais e interacionais entre diversos atores sejam conceitos, pesquisadores, teorias ou métodos, relacionados às condições intersubjetivas, político-econômicas e às definições teórico-metodológicas que buscam representar argumentos decisórios tecnicamente como fatos científicos.

Um dos mais emblemáticos estudos das atividades científicas dos ECTS realizados por Latour e Woolgar (1997), enfocando a produção dos fatos científicos em laboratórios, explicitam a importância das inscrições em artigos, por exemplo, em que os pesquisadores precisam obter as habilidades de persuasão para dar prosseguimento em suas pesquisas e sair afora do laboratório, para convencer a comunidade científica dos fatos encontrados (adotados). No entanto, Latour e Woolgar (1997, p. 68) afirmam que esse tipo de habilidade “serve para que os pesquisadores convençam os outros da importância do que fazem, da verdade do que dizem”. Logo, compreende-se que tais estudos possibilitam uma entrada para além das representações discursivas, buscando conceber as condições de experimentos, particularidades da metalinguagem das ciências, bem como possíveis controvérsias existentes nas práticas científicas aliadas a diversos contextos e conteúdos tecnocientíficos.

Shapin e Shaffer (2005), em uma análise sobre as pesquisas de Robert Boyle, elencam três tipos de tecnologias, que para esses autores foram utilizadas por ele, relacionando-as à produção do conhecimento e aos objetos científicos. As tecnologias materiais são os aparatos técnicos, instrumento e aparelhos para a produção de experimentos e procedimentos teóricos para o uso desses equipamentos encontrados em laboratórios de pesquisa; as tecnologias sociais se constituem a partir da legitimidade e da credibilidade dos resultados experienciados cientificamente, ordenando, assim, os jogos epistemológicos do discurso, quem deve tecer considerações sobre um tema ou não; e, as tecnologias literárias ou de inscrição as quais se efetivam como modos de representação de informações e do conhecimento por meio de inscrições, possibilitando a comunicação científica dos enunciados e discursos adotados e estabelecidos pelos pesquisadores.

A partir disso, compreende-se que os ECTS nos oferecem algumas bases conceituais para discutir, ainda que inicialmente, a efetivação desse discurso “a ciência da informação é interdisciplinar por natureza”, para além da representação e da retórica construídas, principalmente, a partir de produtos comunicados cientificamente, estes como “tecnologias literárias”, utilizando o conceito de Shapin e Schaffer (2005).

Assim, busca-se compreender a interdisciplinaridade como uma construção social e cultural no conhecimento científico, podendo constituir-se não só em torno de limites e fronteiras disciplinares representados em diálogos conceituais, teóricos e metodológicos discutidos epistemologicamente, mas, também, a considerar os conflitos políticos institucionais e as controvérsias entre pesquisadores coexistentes na área tendo em vista a complexidade do objeto informacional, seus processos e fluxos que o envolvem, a pluralidade da formação de seus pesquisadores e a conseqüente convergência, que flexibiliza, desloca e remonta constantemente sua produção (inter)disciplinar.

4 ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE E A “NATUREZA INTERDISCIPLINAR” DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste tópico busca-se aproximar algumas noções dos ECTS, apresentadas na parte anterior, com a chamada “natureza interdisciplinar” da ciência da informação.

Percebe-se na literatura, como apontado no tópico 2, que a interdisciplinaridade na ciência da informação é, comumente, discutida por meio de índices quantitativos com base na bibliometria, especificamente, na análise de citações e co-citações, bem como algumas

listagens de temáticas, análise de redes sociais, constituindo-se por vias da representação enunciativa e da retórica adotadas nos produtos de comunicação como artigos científicos.

Logo, vale ressaltar que,

[...] nos últimos anos, os estudos da informação têm priorizado o desenvolvimento e aplicação de metodologias e inovações tecnológicas, sem problematizar a própria natureza das relações de valor e validação que se estabelecem nas interações da produção e comunicação dos conhecimentos e sua mediação por dispositivos de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017, p. 89).

Ainda assim, ressalta-se a importância desses estudos a partir de perspectivas epistemológicas que buscam validar as condições teórico-metodológicas do status interdisciplinar na ciência da informação, mesmo demarcando limites e fronteiras do desenvolvimento científico do campo. E, a partir disso, possibilita a construção de subsídios teóricos para tomadas de decisões na política científica, na visualização do estado da arte da ciência da informação (em termos de crescimento de um domínio nas ciências sociais) e a aproximação ou afastamento teórico de novos domínios e disciplinas.

Contudo, acredita-se que esse tipo de positividade que, consideravelmente, pode sustentar as condições epistemológicas da interdisciplinaridade como fato científico da ciência da informação, sendo adotada desde seus primeiros escritos, ver Borko (1968) e Machlup e Mansfield (1983), perpassam algumas condições históricas, sociais e culturais na dinâmica da produção do conhecimento nessa disciplina, podem ir além dos discursos comunicados cientificamente.

Saldanha (2008b), por exemplo, questiona a determinação por vias epistemológicas para sustentar a existência de um discurso interdisciplinar na ciência da informação, em torno de demarcações de fronteiras e limites com outras disciplinas. Para o autor, há um movimento problemático quanto ao posicionamento epistemológico da ciência da informação acerca de sua dita natureza interdisciplinar, uma vez que

[...] a simples reunião entre os conceitos de interdisciplinaridade e natureza configuram o paradoxo, como se existisse uma natureza na construção de uma ciência (principalmente, pela via da socioepistemologia) e como se, de fato, dizer a palavra interdisciplinaridade ou identificar a presença de diferentes saberes, indivíduos e abordagens no trato de uma questão, em um dado campo, respondesse por interdisciplinaridade propriamente dita (SALDANHA, 2017, p. 87).

Por outro lado, ainda segundo Saldanha (2008b; 2017), esse processo naturalizador da interdisciplinaridade se efetiva historicamente por meio de sobreposições de disciplinas e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

do objeto de informação, haja vista, o movimento da “racionalidade histórica para racionalidade epistêmica” – ao passo que a informação era estudada por vários pesquisadores da biologia, física, comunicação, etc. e agora “por apenas uma – uma ciência para (da) informação”.

Questiona-se, nesse sentido, como a naturalização das relações interdisciplinares, considerada na produção científica epistemologicamente, consegue se estabilizar considerando as associações e controvérsias coexistentes em meio as circunstâncias empíricas de atividades científicas no campo agonístico de produção. E, como ocorre seu *modus operandi* tendo em vista as redes de relações entre diferentes atores, as quais proporcionam deslocamentos teóricos e metodológicos, remontando, constantemente, as condições teóricas e pragmáticas das atividades científicas envolvendo a prática do conhecimento interdisciplinar.

A partir disso, em consonância com Smith (1992), compreende-se que as abordagens em torno da interdisciplinaridade na área necessitam ir além dos produtos científicos em termos metodológicos. Afinal,

[...] trabalhar no limiar da interdisciplinaridade, embora seja tarefa pretensiosa, não deve se constituir, entretanto, em fator impeditivo de discussão sobre o tema, visto que se reveste de importância tanto para compreender quanto para resolver os problemas da atualidade (ORRICO, 2006, p. 2).

É nesse contexto que a pesquisa em andamento, buscando apresentar aqui uma breve discussão, compreende a justificação em que os ECTS podem favorecer epistemologicamente, e, principalmente, para fins de metodologia alguns aportes teórico-empíricos que possam auxiliar na desconstrução do discurso de que há uma natureza interdisciplinar da ciência da informação.

De acordo com Pinheiro (2002, p. 62), “o terreno interdisciplinar [da ciência da informação] é muito vasto e inicialmente não foram explicitadas essas relações, além de não haver, ainda, consistência teórica, o que demanda mais estudos epistemológicos nessa linha”. Compreende-se, no entanto, que essa concepção emerge simultaneamente com as chamadas ciências contemporâneas, e que, de acordo com Lenoir (2003), devido ao retrato heterogêneo e a falta de unicidade nas ciências, para compreender a formação da natureza das disciplinas, necessita-se de trabalhos que possam enfocá-las como uma construção social e cultural. Seria, então, uma “socioepistemologia” como discute Saldanha (2017), para

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

que se possa enfatizar o caráter negociado e para além da instrumentação das práticas científicas, envolvendo diferentes atores sociais?

Souza (2011), referindo-se à constituição da interdisciplinaridade na Ciência da Informação por vias do discurso teórico apresentado na comunicação científica da área, afirma veemente que,

[...] há uma formação discursiva que se inscreve como eco inesgotável no campo da Ciência da Informação: o enunciado “a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza”. Esse enunciado está presente tanto nos ditos quanto nos não-ditos, promovendo efeitos generalistas, produtivistas e naturalizantes [...]. Assumir a Ciência da Informação como campo interdisciplinar corresponde à negativa de uma forma de conhecimento específico que se traduz, em última instância, em negar o seu lugar no rol dos campos científicos. (SOUZA, 2011, p. 280-282).

Nesse sentido, utilizando-se de um dos princípios do Programa Forte de Bloor (2009), entendendo-se que a ciência da informação, como uma formação discursiva, pode propor uma explicação “padrão” e plural epistêmico para seu *status* interdisciplinar, em que considere os diferentes argumentos do conhecimento desde seu viés histórico-social às atividades científicas institucionais e políticas que condicionam o campo científico disciplinar.

A partir disso, se compreende a existência de variáveis sociais que influenciam a produção do próprio conhecimento envolvido com diferentes atores (pesquisadores, conceitos, métodos), conteúdos (a complexidade da informação, seus processos e fluxos, a pluralidade da formação de seus pesquisadores e a conseqüente convergência com outras disciplinas), mas, sobretudo, de forma simultânea, contextos de produção seja na sala de aula, nos colégios invisíveis, nas políticas científicas de instituições financiadoras ou programas de pós-graduação. Busca-se, então, o conhecimento interdisciplinar além das experiências adotadas por vias da representação e da retórica em artigos, com enfoque no seu processo de produção cultural praticado agonisticamente nesses diversos espaços de práticas científicas.

A chamada “Ciência da Informação” não nasce, assim, interdisciplinar – muito menos pós-moderna, como alguns discursos defendem. Ela é, ao contrário, no que diz respeito à sua construção social, uma intensificação da especialização no trato da informação, uma especialização de cunho tecnológico; no que diz respeito à filosofia, uma especialização de cunho representacionista; no que se refere à sua movimentação institucional, uma transposição deste olhar representacionista epistemológico para o campo político (SALDANHA, 2008b, p. 93).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Para tanto, a perspectiva sociológica e cultural de investigação da ciência a partir da etnometodologia, da análise do discurso e da etnografia de laboratórios (LATOURET; WOOLGAR, 1997) busca uma progressiva problematização em torno dos fatos científicos considerando o caráter contingente e negociado da atividade científica. A partir dessas abordagens, a interdisciplinaridade pode ser investigada ponderando não só seus elementos epistemológicos que condicionam seu status teórico-metodológico da produção interdisciplinar na área, mas, sobretudo, buscando questionar as condições práticas em diversos contextos de suas atividades científicas que deslocam constantemente a alta teoria (conceitos, teorias e métodos) validada pelos produtos científicos.

A respeito, Guattari (1992) afirma veemente que,

[...] a vida científica internacional fica, frequentemente, presa a rituais formais, numa interdisciplinaridade de fachada. Seu aprofundamento implica numa permanente “pesquisa sobre a pesquisa”, uma experimentação de novas vias de constituição de agrupamentos coletivos de enunciação. Não apenas equipes pluridisciplinares devem funcionar, se necessário por períodos às vezes longos, ou de acordo com ritmos temporais apropriados, como a questão de sua implantação, de seus campos de investigação, da integração de sua atividade com o meio ambiente humano será frequentemente discutida.

No caso da interdisciplinaridade, sabe-se da simetria que sua constituição epistemológica detém com fatores sociais como subjetividades de pesquisadores, familiaridades por temáticas e domínios do conhecimento, definição de disciplinas e bibliografias em programas disciplinares para o ensino e as tomadas de decisões político-econômicas que devem ser negociadas em instituições de fomento da pesquisa, por exemplo. Afinal, seguimos o alerta de Gomes (2001), que

[...] tem a falsa impressão do exercício da interdisciplinaridade, já que às vezes se realiza um juízo que tende a desconsiderar, ou preterir a um lugar secundário, a ocorrência dessa interdisciplinaridade no interior da realidade social que envolve a práxis que se desdobra do fazer científico, entendida aqui enquanto cenário no qual se realizam as intervenções no social.

Entretanto, vale ressaltar que não se pretende conceber aqui um retorno à racionalidade científica com enfoque centralizador no empirismo positivista, mas na relação entre fatores internos e externos, da teoria e da prática, conteúdos e contextos, que implicam diretamente nas condições sociais e culturais da produção científica. Nesse contexto de produção social e pragmática para a pesquisa em interdisciplinaridade, defende-se a tese Kuhniana, em que, para Kuhn (1970, p. 156 apud OLIVA, 2002, p. 67),

[...] a racionalidade científica não tem como ser reduzida à utilização de critérios lógico-empíricos de avaliação de teorias [...]. É comum fazer alusão à habilidade, à conversão, à expectativa profissional, ao fracasso pessoal, ao consenso etc. como forma de tentar esclarecer como se constituem e reproduzem processos históricos de elaboração de conhecimento científico.

Com base nisso, a construção interdisciplinar na ciência da informação não deve somente remeter ao tradicionalismo discursivo baseado em teorias e métodos logicamente estabelecidos, mas considerando a contextualização prática que se efetiva em diferentes elementos sociais das atividades científicas. Isso ocorre desde a habilidade técnica de persuasão linguística dos pesquisadores, a propagação profissional que se delinea a partir do ensino e prática científica laboratoriais, até o consenso da comunidade científica que se articulam epistemologicamente e sociologicamente para tomadas de decisões teóricas e empíricas em torno de sua constituição interdisciplinar. Isto é,

[...] para descobrirmos como as revoluções científicas ocorrem, teremos, portanto, de examinar não apenas o impacto da natureza e da lógica, mas também as técnicas de argumentação persuasiva que se revelam eficazes no interior dos grupos muito especiais que constituem a comunidade dos cientistas (KUHN, 1998, p. 128).

Então, buscando aproximar a crítica de Kuhn (1998) à epistemologia tradicional que visa aos critérios logicamente estabilizados por vias, sobretudo, teóricas sem maiores questionamentos aos elementos sociais podendo ser considerados extra-científicos, atenta-se para relevância que esse autor pode ter para discussão em torno dos ECTS aproximados à interdisciplinaridade na ciência da informação. Saldanha (2008a, p. 69), ao refletir sobre a presença desse historiador das ciências e sua relação com a ciência da informação, afirma que “sob a ótica paradigmática, [...] a CI estaria em vias de existir, e se escorava oportunamente em conceitos e teorias contemporâneas, como pós-modernidade, interdisciplinaridade e mudança de paradigma para se fazer científica”.

Desse modo, atenta-se para necessidade em buscar as abordagens dos ECTS que possam contribuir para uma desconstrução interdisciplinar que pode se desenvolver na ciência da informação, buscando ir além de sua representação “informacional” considerada epistemologicamente. Francelin (2013), ao discutir uma ressignificação epistemológica assevera que: “a tradição epistemológica flexibiliza-se para entender os fenômenos da informação, mesmo que isso implique uma reconceitualização da própria epistemologia”.

Portanto, considera-se uma perspectiva de cunho sociológico do conhecimento científico, sob abordagens dos ECTS, que possa reconsiderar relações histórico-filosóficas e

epistêmica como teoria-prática, natureza-cultura, objetividade-subjetividade, que implicam nesse processo de naturalização da interdisciplinaridade na ciência da informação que se constitui por vias epistemológicas. Desse modo, passa-se a ponderar, sobretudo, as redes de construção complexa e interdisciplinar que se formam na relação prática entre pesquisadores, instituições, programas disciplinares, bem como as familiaridades e antipatias por temáticas, justaposição entre orientador e orientando na pesquisa, professor e aluno na sala de aula e pesquisadores em eventos tecnocientíficos.

Enfim, de uma forma crítica, mas aberta, Mostafa (2005), tratando sobre as relações disciplinares na ciência da informação, diz que “as áreas de conhecimento são zonas de desenvolvimento proximal e não há porque temer as relações das áreas entre si. Mas então vale tudo? Sim e não. Vale tudo se em tudo houver ressignificação”. Precisaríamos, então, ressignificar, para continuar a abrir a caixa-preta da ciência da informação – a interdisciplinar – e seu discurso positivista, naturalista e representacionista?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade de fato é um dos fundamentos da ciência da informação. As problematizações em torno desse objeto, embora ainda incipiente, conforme constataram Oliveira (1998), Saldanha (2008) e Souza (2011), necessitam de uma amplitude em torno de seus questionamentos de cunho epistemológico, sociológico e metodológico.

Para tanto, buscou-se apresentar, mesmo que ainda de maneira sintética, uma vez se trata de discussões iniciais de uma tese, alguns argumentos baseados nos ECTS visando à transgressão epistêmico-metodológica – como ressignificação epistemológica e um deslocamento metodológico, para que a interdisciplinaridade na ciência da informação possa ser discutida para além da representação e da retórica comunicadas cientificamente. Assim, possibilita-se relacionar o discurso interdisciplinar com a práxis que, de fato, forma uma rede entre o social e o natural condicionando a efetividade pragmática de um fato científico como pode ser a interdisciplinaridade.

Contudo, reconhece-se que é necessário desenvolver outras discussões que possam debater a relação entre tais abordagens e a interdisciplinaridade como objeto de pesquisa na ciência da informação. Para isso, pretende-se na tese buscar além de aprimorar tal discussão como plano de fundo teórico, visando adequados argumentos, ponderar o

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

campo agonístico da produção interdisciplinar envolvendo as relações entre pesquisadores e suas controvérsias e o contexto sócio-histórico da produção de programas disciplinares institucionalizados na ciência da informação no Brasil. Para tanto, a princípio, pretende-se fazer uma crítica ao processo sócio-histórico de demarcação epistemológica da interdisciplinaridade a partir da formação discursiva de Michel Foucault e a dinâmica do campo científico segundo Pierre Bourdieu, bem como a utilização analítico-metodológica da noção de Escritura e Desconstrução a partir de Jacques Derrida.

Por fim, ressalta-se que este ensaio não pretendeu demarcar o trabalho de investigação da dita “natureza interdisciplinar” com enfoque nos estudos sociológicos da ciência, como mais um tipo de epistemologização metodológica, apenas uma explicitação epistêmica que possa discutir a interdisciplinaridade na ciência da informação.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Marlene de. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 47-74, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1245>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BLOOR, David. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: Edunesp, 2009.

BORDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BORKO, Harold. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

CHANG, Yu-Wei; HUANG, Mu-Hsuan. A study of the evolution of interdisciplinarity in library and information science: Using three bibliometric methods. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 1, p. 22, jan. 2012. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/926412124?accountid=134127>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin; BRAGA, Gilda Maria. Ciência da Informação e Sociologia do conhecimento científico: a intermatricidade. **Transinformação**, v. 9, n. 3, p. 33–45, 1997.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ETGES, Norberto Jacob. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (Org). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 51-84. cap. 3.

FLECK, Ludwik. **Genesis and development of a scientific fact**. London: Paperback, 1979.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Epistemologias e Anti-epistemologias da Ciência da Informação. 2013. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

14., Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delimitador de seu núcleo principal. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2001. Disponível em:

<basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_a5768c4b85_0007441.pdf>.

Acesso em: 17 jul. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A análise das citações precisa de uma teoria ou da filosofia da informação? **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34569>>. Acesso em: 4 set. 2017.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GUATTARI, Félix. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. **Tempo Brasileiro**, n.108, p. 19–26, 1992.

HIGINO, Anderson Fabian Ferreira. **Ciência da Informação, interdisciplinaridade e**

transdisciplinaridade: um estudo do contexto brasileiro com foco no ENANCIB. 2011. 362 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KESHET, Yael. Classification systems in the light of sociology of knowledge. **Journal of Documentation**, v. 67, n. 1, p. 144-158, 2011. Disponível em:

<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/002204111111105489>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steven. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaio sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. São Paulo: EDFUBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LAW, John. Notes on the Theory of the Actor-Network: ordering, strategy, and heterogeneity. **Systems Practice**, v. 5, n. 4, p. 379–393, 1992.

LENOIR, Timothy. **Instituindo a Ciência**: a produção cultural das disciplinas científicas. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

MACHLUP, Fritz; MANSFIELD, Una (Org.). *The study of information*: interdisciplinary

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

messages. New York: John Wiley & Sons, 1983.

MERTON, Robert K. **Sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

MORAES, Moraes; CARELLI, Ana Esmeralda. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 137-160, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/56296>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 31 dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/627>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/627>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

OLIVEIRA, Joaquim Cavalcante; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; ANDRADE, Antonio Rodrigues. A informação como objeto para construção do corpus interdisciplinar entre ciência da informação e ciência da administração. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2011. jul. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3289>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. As metáforas na interdisciplinaridade: uma proposta possível? 2006. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., Marília, 2006. **Anais...** Marília: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1237>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Ciência da informação e nova sociologia da ciência. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 5-11, 2000.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **A ciência da informação entre a sombra e a luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. 266f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINHO, M. A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2002.

PREBOR, Gila. Analysis of the interdisciplinary nature of library and information science. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 42, n. 4, p. 256-267, 2010. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000610380820>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

PREMEBIDA, Adriano; NEVES, Fabrício Monteiro; ALMEIDA, Jalcione. Estudos sociais em ciência e tecnologia e suas distintas abordagens. **Sociologias**, v. 13, n. 26, p. 22-42, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222011000100003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SALDANHA, Gustavo Silva. O que é Ciência da Informação? Desafos imediatos e impactos hipotéticos da “distinção” bourdieusiana na socioepistemologia dos estudos informacionais. In: MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA, Ricardo Medeiros (Org.). **Pierre Bourdieu e a**

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

produção social da cultura, do conhecimento e da informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p. 370. parte 1.

SALDANHA, Gustavo Silva. Thomas Kuhn na epistemologia da ciência da informação: uma reflexão crítica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, 2008a. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1814>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SALDANHA, Gustavo Silva. **Viagem aos becos e travessas da tradução pragmática da ciência da informação: uma leitura em diálogo com Wittgenstein.** 2008. 268f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2008b.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

SHAPIN, Steven; SHAFFER, Simon. **El Leviathan y la bomba de vacuo:** Hobbes, Boyle y la vida experimental. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes Editorial, 2005.

SMITH, L. C. Interdisciplinarity: Approaches to Understanding Library and Information Science as an Interdisciplinary Field. In: VAKKARI, PERTTI; CRONIN, BLAISE (Org.). **Conceptions of Library and Information Science:** Historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 253–267.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar.** 2011. 346 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2011.